

EXALTAR OU EXULTAR

Nós somos o que somos. Uns semeiam, outros colhem. Tudo tem o seu lugar.

Podemos evoluir em muitos aspetos da nossa vida, pois esta é, em si mesma, dinâmica. Aí reside, aliás, a lógica cristã da conversão e do crescimento na fé.

Mas a humildade – que, no dizer de S. Teresa de Ávila, é a verdade – convida a reconhecer o barro de que somos formados.

O pó do qual viemos, e ao qual voltaremos, só permanece unido, na forma que constitui o nosso corpo, porque nos foi dado o sopro de vida, a vida de Deus que anima os nossos corpos mortais. É Ele, o Espírito Santo, o vento que sopra sobre a vela da barca que somos. Por isso orava S. Inácio de Loyola: “tudo é Vosso. Disponde!”.

O reconhecimento dos nossos limites não nos reduz: abre-nos ao Único que nos pode engrandecer.

“Quem se humilha, será exaltado” em Deus, que atende o clamor do pobre.

Promover a auto-exaltação equivale a considerar que tudo depende de nós, isto é, que não precisamos de Deus...

Queremos, afinal, exaltar a cegueira da nossa auto-suficiência, ou exultar com o que Deus faz realmente em nós?

Pe. Rui Silva

